

ATA DA 007ª SESSÃO ESPECIAL DA
1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 19ª LEGISLATURA,
REALIZADA EM 08 DE MAIO DE 2019,
EM HOMENAGEM AOS 45 ANOS DA ASSOCIAÇÃO
CATARINENSE DAS FUNDAÇÕES - ACAFE
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO JULIO GARCIA

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Luciane Carminatti) - Boa noite a todos os convidados, homenageados e a todas as autoridades, vamos dar início à sessão especial.

Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial.

Convido, neste momento, as autoridades que irão compor a Mesa e que serão nominadas a seguir:

Senhor deputado estadual Rodrigo Minotto, para que tome acento, ele que também coordena a Frente Parlamentar em Defesa das Universidades e o nosso parlamentar aqui da Mesa Diretora, seja bem-vindo.

(Palmas)

Senhora Carla Silvanira Bohn, secretária adjunta da Educação, neste ato representando o excelentíssimo senhor governador do estado de Santa Catarina, Carlos Moisés da Silva.

(Palmas)

Senhor presidente da Associação Catarinense das Fundações Educacionais - Sistema Acafe, Claudio Alcides Jacoski.

(Palmas)

Senhor presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina - Fapesc, Fábio Zobot Holthausen.

(Palmas)

Senhor presidente da Academia Catarinense de Letras, Pinheiro Neto.

(Palmas)

Excelentíssimas autoridades, senhoras e senhores, a presente sessão especial foi convocada por solicitação desta deputada e aprovada, por unanimidade, pelos demais parlamentares em homenagem aos 45 Anos da Associação Catarinense das Fundações - Acafe.

Neste momento, teremos a interpretação do Hino Nacional pelo Coral da Assembleia Legislativa, sob a regência do maestro Reginaldo da Silva.

(Procede-se à interpretação do hino.)

Queremos também registrar e agradecer a presença das seguintes autoridades:

Senhor presidente da Fundação Universitária do Desenvolvimento do Oeste - Fundeste, Vincenzo Francesco Mastrogiacomo;

Senhor Luiz Henrique Pellegrini, assessor de Relações Interinstitucionais, neste ato representando a senhora Roberta Maas dos Anjos, presidente da Companhia Catarinense de Águas e Saneamento - Casan;

Senhor conselheiro da Associação Catarinense dos Advogados Trabalhistas, Cesar Pasold Júnior;

Senhor Claudemir José Bonatto, diretor de Educação - Sesi e Senai, neste ato representando o senhor presidente da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina - Fiesc, Mario Cezar de Aguiar.

A seguir, teremos a apresentação de vídeo institucional.

(Procede-se à apresentação do vídeo.)

(Palmas) [*Degravação: Jéssica*]

Este vídeo era muito aguardado, não é mesmo? Quando se fazia muitas discussões com os estudantes para entender a diferença de uma universidade e de outra. Penso que é muito apropriado, sugiro que, no primeiro dia de aula, seja passado em todas as turmas, porque de fato revela o grande trabalho das nossas universidades.

Neste momento, eu convido o excelentíssimo senhor deputado Rodrigo Minotto para fazer uso da palavra.

(Palmas)

O SR. DEPUTADO RODRIGO MINOTTO - Boa noite a todos, boa noite a todos! Minha saudação a todos os convidados. Inicialmente, gostaria de saudar a nossa colega deputada proponente desta sessão especial, a deputada Luciane Carminatti; saudar a senhora Carla Silvanira Bohn, secretária adjunta da Educação do nosso estado, neste ato

representando o nosso governador Carlos Moisés; presidente da Associação Catarinense das Fundações Educacionais, do Sistema ACADE, professor Claudio Alcides Jacoski; senhor presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina, Fapesc, Dr. Fábio Zobot; também o senhor presidente da Academia Catarinense de Letras, professor Pinheiro Neto.

Eu fico feliz em poder participar deste ato, no dia de hoje, porque também fui aluno de uma universidade comunitária, lá no sul do estado, em Araranguá, e também em Tubarão, na Unisul, onde fiz a minha formação em Administração e Direito. Mais feliz de estar aqui hoje na condição de deputado, fazendo esta justa homenagem a todos aqueles que contribuíram com o início e a continuidade do sistema Acafe.

Há poucos dias atrás, nós lançamos, aqui na Assembleia Legislativa, a Frente Parlamentar em Defesa das Universidades do Estado de Santa Catarina, que prestam, evidentemente, o ensino superior focado principalmente na valorização dos alunos, na participação daqueles que dependem do Artigo 170 e 171, da nossa Constituição Estadual, para que possam ter a sua formação em nível superior.

Hoje nós estamos aqui reunidos, coincidentemente, para homenagear a Acafe nos seus 45 anos. Falar da importância da Acafe, no cenário catarinense, é muito fácil, basta nós olharmos os números que foram antecipadamente aí colocados. Quero também fazer o registro da Acafe por suas 16 instituições de ensino superior, que fazem parte deste contexto pedagógico, no nosso estado de Santa Catarina, contribuindo para o atendimento de milhares e milhares de alunos.

Hoje a Acafe atende 53 municípios, e falando agora há pouco com o presidente, são mais de 150 mil alunos que fazem parte dessa rede, 1.852 grupos de pesquisas e, como foi falado, emprega mais de nove mil professores, sendo alguns doutores. Com isso tudo, percebemos a importância do que é realmente a educação na formação da vida

das pessoas, esses números realmente nos impressionam.

A relevância da Acafe não fica apenas na formação de bons profissionais para o mercado ou na concretização dos sonhos de milhares de estudantes. Além da sua contribuição como educadora, a Acafe tem compromisso com o desenvolvimento de todas as regiões catarinenses, onde ela está inserida, através de liderança de suas instituições na pesquisa e na inovação tecnológica, que incentiva a nova indústria. Destaco também o papel comunitário da Acafe, aqui foi muito bem falado, neste vídeo institucional, a sua participação social na vida das comunidades catarinenses, não tem preço, muitas vezes exercendo um papel que seria de responsabilidade do próprio governo.

Na área comunitária, a Acafe presta relevantes serviços na saúde, disponibilizando clínicas, laboratórios, serviços em hospitais, distribuição de remédios em farmácias solidárias. A Acafe também presta serviço de assistência, na área jurídica, apoia à economia solidária, orientando pequenos produtores e abrindo espaço para a venda de seus produtos. Promove a cultura e práticas, com uns 100 números de ações concretas em defesa da recuperação do meio ambiente.

Posso ser repetitivo em falar isso, porque todos vocês já conhecem, mas é importante que o povo catarinense conheça esses dados, porque através da nossa TVAL, através desta sessão, são disponibilizados para todo estado de Santa Catarina. Por isso, são muitas as razões para abraçarmos e aplaudirmos a Acafe que hoje completa os seus 45 anos de existência. Logo completará as bodas de ouro e nós queremos estar aqui, se Deus quiser, participando da justa homenagem posteriormente.

O andamento da Frente Parlamentar em Defesa das Instituições de Ensino Superior que propomos, aqui na Assembleia Legislativa, venha fortalecer cada vez mais as universidades comunitárias, possibilitando que milhares de alunos catarinenses possam cursar o ensino superior. O nosso propósito

é que esse número de alunos seja ampliado, no decorrer destes próximos três anos, para que possamos trazer realmente com essa frente o resultado efetivo valorizando o acadêmico catarinense, valorizando a instituição de ensino e cada vez mais se fortalecendo.

Por isso, senhores, quero agradecer pela presença de cada um e parabenizá-los por esta justa homenagem aos reitores, ex-reitores, alunos, professores e aos colaboradores que contribuíram também na estruturação dessas instituições. Meus parabéns a todos aqueles que construíram e estão construindo a Acafe em Santa Catarina.

Muito obrigado pela atenção!

Parabéns a todos!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Luciane Carminatti) - Neste momento, faço uso da palavra na qualidade de autora do requerimento que ensejou a presente sessão.

Quero cumprimentar mais uma vez o presidente da Associação do Sistema Acafe, Claudio Jacoski; também cumprimentar meu colega, deputado Rodrigo Minotto; a Carla, que representa neste ato a Secretaria de Estado da Educação e o governo do estado de Santa Catarina; cumprimentar o Pinheiro Neto, que representa a Academia Catarinense de Letras e o Fábio, que representa a Fapesc.

Boa noite a todos e a todas. Na última quinta-feira, dia dois de maio, nós lembramos os quarenta e cinco anos do Sistema Acafe. É com muita alegria que, nesta noite, nos reunimos para despertar a memória e celebrar a Fundação, a história e o legado desta instituição tão importante para a democratização do ensino superior, principalmente no interior do nosso estado. Por isso, eu quero resgatar com vocês parte desta história, com o objetivo de desenvolver o ensino superior em Santa Catarina.

Em dois de maio de 1974, 16 fundações educacionais criadas pelos municípios se uniram em torno da constituição de um órgão com as atribuições de planejar, articular e coordenar

ações integradas entre elas. Assim surgiu a nossa Acafe, hoje o Sistema Acafe contempla um conjunto de 16 instituições de ensino superior, sendo 11 universidades e cinco centros universitários. Unidas com objetivo de promover diálogo, troca de experiências e partilhas de saberes técnico e científico, na busca de soluções para problemas comuns, nas áreas de ensino, pesquisa, extensão, administração universitária, além de contribuir para promover e potencializar o ensino, ciência, tecnologia e inovação em nosso estado.

Assim, o Sistema Acafe se faz presente em 53 cidades catarinenses, com mais de 140 mil alunos matriculados, quase nove mil professores, seis mil funcionários, distribuídos em 915 cursos de graduação e 554 de pós-graduação. [Degravação: Roberto Machado]

Além disso, faz diferença para comunidade com 188 empresas incubadoras, mais de quatro mil projetos de pesquisa, extensão e iniciação científica e um acervo composto de centenas e milhares de livros em suas bibliotecas. Um legado, sem dúvida, histórico para a educação, a inclusão social, a pesquisa, a ciência e a tecnologia em Santa Catarina.

Quero dizer que sou filha da Acafe, conclui a graduação em Pedagogia, entrei na antiga Fundesc, hoje a nossa Unochapecó, mas como fiz também especialização em Educação Especial e depois o Direito, passei pelas três fases da nossa Unochapecó: Fundesc, Unoesc e Unochapecó.

Tenho convicção de que os cursos em que tive condições e oportunidades de participar, como estudante, contribuíram muito para a minha formação profissional e para que eu estivesse onde estou, não estaria aqui sem essa instituição na minha história.

Foi com esse compromisso que, no ano passado, enquanto presidente da comissão de Educação, Cultura e Desporto, promoveu-se um ciclo de audiências públicas regionais para debater e defender o legado e a permanência do Artigo 170 que, com bolsas de estudo, ao longo dos anos, já beneficiou 370 mil estudantes catarinenses.

Construímos um grande movimento com os estudantes e educadores, das universidades comunitárias, pela rejeição da PEC 005.3/2017, com debates que realizamos em Joinville, Chapecó, Criciúma, enfim, uma grande audiência pública estadual, aqui em Florianópolis no mês de novembro.

Agradeço muito a Acafe porque sempre foi muito parceira nossa, da comissão de Educação, no primeiro momento com o Cimadon, eu o conheci aqui, no início de meu mandato e fizemos um grande trabalho. Agora continua com o nosso reitor, quando houve uma transição e temos, na verdade, três reitores, e em três mandatos tive a oportunidade de passar por três gestões na Acafe.

Juntamente com o Paulo, continuamos esse diálogo no sentido de cada vez mais defender o que conquistamos porque, infelizmente, o momento em que vivemos hoje não é de avanços, é o de segurar o que temos, com muita organização, articulação e coragem. Então também quero resgatar essa história de luta pelo Artigo 170 e 171.

A defesa da memória e da história da Acafe que recordamos, na noite de hoje, passa por reconhecer a importância das universidades para o desenvolvimento de uma nação soberana e justa.

Em tempos de notícias catastróficas, como o anúncio do corte de 30% do orçamento das universidades públicas e institutos federais, e de muitos ataques à pesquisa e ao conhecimento científico, mais do que nunca, precisamos levantar a bandeira da educação. Nenhum país do mundo cresceu e avançou cortando investimentos em educação. Atacar a educação, não tenho dúvidas, é comprometer o futuro. Por isso reafirmo a importância dessas instituições e da Acafe que as agrega. A importância para o ensino, inovação, tecnologia, inserção social e o desenvolvimento regional, para a pesquisa e para a extensão.

Eu quero dizer a todos os reitores que estão conosco, como presidente da comissão de Educação, que estamos fazendo um grande trabalho também de articulação com uma enorme preocupação na educação básica, que sei que é motivo de vocês porque

formam profissionais que atuarão junto às licenciaturas.

Estamos promovendo, no dia sete de junho, por nossa iniciativa, o primeiro encontro de todos os presidentes e vices das comissões de Educação de todas as Assembleias Legislativas do país. Vamos tratar de dois pontos: o financiamento da educação com enfoque para o Fundeb, que tem prazo de validade, e o Plano Nacional de Educação. Já foi convidada, inclusive a secretaria, o secretário também.

No final de agosto, estaremos fazendo um seminário nacional para discutir, neste momento, o papel que a Ciência ocupa na Educação. Está na hora de voltar a discutir que escola é lugar de educação, de pesquisa, de ensino acima de tudo. Então iremos fazer esse debate, agora em agosto, e para o ano que vem, também já divulgado, inicialmente, para as secretarias de Estado da Educação, e queremos compartilhar com todo o Sistema Acafe, estamos preparando um grande seminário de porte nacional, para trazer para esta Casa, e para o espaço da divulgação, as boas práticas na Educação.

Existem muitas boas práticas na Educação, de sala de aula e de gestão. E nós precisamos olhar para isso, porque se somente mostramos as práticas ruins, elas é que nos guiam. Temos que dizer que o Brasil faz, sim, muita ciência de qualidade, muita educação básica de qualidade e que as nossas instituições de ensino superior têm um profundo comprometimento com tudo. É uma forma também da Assembleia projetar aquilo que estamos fazendo.

Quero agradecer muito a presença de todos vocês! Como meu colega deputado falou pedir desculpas porque muitas coisas aqui ditas vocês não precisariam ouvir, poderiam nos dar aula sobre tudo que falei, mas esta sessão é reproduzida para o estado inteiro por diversas vezes. Assim sendo é muito bom que se repita para que as pessoas cuidem bem daquilo que é nosso: o Sistema Acafe, as nossas universidades comunitárias pertencem ao povo de Santa Catarina.

Muito obrigada!

(Palmas)
(SEM REVISÃO DA ORADORA)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Luciane Carminatti) - Neste momento, eu gostaria de convidar o mestre de cerimônias para proceder à nominata dos homenageados desta noite.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (Marcos Roberto Pereira) - Neste momento, o Poder Legislativo catarinense, em sessão especial, presta homenagem aos 45 Anos da Associação Catarinense de Fundações Educacionais - Acafe.

Convido a excelentíssima senhora deputada Luciane Carminatti, juntamente com o excelentíssimo senhor deputado Rodrigo Minotto, para fazer a entrega das homenagens.

Convidamos para receber a homenagem, em nome da Associação Catarinense das Fundações Educacionais - Acafe, o sr. presidente Claudio Alcides Jacoski.

(Procede-se à entrega da homenagem.)
(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem o senhor secretário-executivo da Acafe, Paulo Ivo Koehntopp.

(Procede-se à entrega da homenagem.)
(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem o primeiro presidente da Acafe, gestão 1974 - 1976, o senhor Osvaldo Della Giustina.

(Procede-se à entrega da homenagem.)
(Palmas)

Dando continuidade à solenidade, o Parlamento catarinense presta homenagem com a entrega de certificados às personalidades que muito contribuíram na construção destes 45 anos de história.

Convidamos para receber o certificado a reitora da Furb, senhora Marcia Sardá Espíndola.

(Procede-se à entrega do certificado.)
(Palmas)

Convidamos para receber o certificado a reitora da UNC, a senhora Solange Sprandel da

Silva, neste ato representada pelo senhor Gabriel Boneto Bampi.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos para receber o certificado o reitor da Unibave, senhor Elcio Willemann.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos para receber o certificado o reitor da Unidavi, senhor Célio Simão Martinhago.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas) [*Degravação: Taquígrafa Eliana*]

Convidamos para receber o certificado o reitor da Uniplac, o senhor Kaio Henrique Coelho do Amarante.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos para receber o certificado o reitor da Unisul, senhor Mauro Luiz Heerdt.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos para receber o certificado a reitora da Unifebe, senhora Rosemari Glaz.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos para receber o certificado o reitor da Univali, senhor Valdir Cechinel Filho.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos para receber o certificado a reitora da Univille, senhora Sandra Furlan.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos para receber o certificado o reitor da Unochapecó e presidente da Acafe, senhor Claudio Alcides Jacoski.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos para receber o certificado o reitor da Unoesc, senhor Aristides Cimadon.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos para receber o certificado o reitor da USJ, senhor Renato Brittes, neste ato

representado pela vice-reitora, Janine Pacheco da Luz.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Agradecemos a senhora deputada e ao senhor deputado pela entrega dos certificados.

Esta sessão está sendo transmitida ao vivo pela TVAL e será reprisada durante a semana. Acompanhem a programação! Muito obrigado!

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Luciane Carminatti) - Neste momento, convido para fazer uso da palavra, em nome dos homenageados, o primeiro presidente da Acafe, gestão 1974 a 1976, o senhor Osvaldo Della Giustina.

O SR. OSVALDO DELLA GIUSTINA - Sra. presidente desta sessão, deputada Luciane Carminatti, senhores deputados, em seu nome saúdo todos os presentes a esta sessão; a representante do governador; o presidente da Acafe, meu querido amigo; os srs. reitores; o acadêmico Pinheiro Neto e demais autoridades.

Vou me ater a ler um texto, porque tenho a sensação que se eu fosse falar iria derramar a emoção destes 40 anos. Acabaria dizendo talvez palavras muito bonitas, mas também deixaria de falar coisas que, julgo, são essenciais para a educação de Santa Catarina e Brasil. Em Santa Catarina, de modo especial, porque continuo com a minha convicção, de 45 ou de 55 anos, que Santa Catarina tem muito a dar e a dizer ao Brasil. E quero que isto não seja apenas algo emocional, por isso prefiro ler um texto que é menos interessante, mas que é mais essencial, porque a emoção evidentemente irá me embargar a voz.

Nós plantamos algumas sementes, imaginando que destas sementes nasceriam belas árvores, mas vocês fizeram uma magnífica floresta que fez o desenvolvimento do estado. Se naquela época éramos vizinhos da BR-101, como diziam alguns, e outros com visão maior nos chamavam de Piauí do norte, para honra nossa ou do Piauí, hoje somos de certa forma o estado desejo do Brasil e também do mundo.

É muita emoção ao dizer que grande parte disto se deve as nossas universidades e à Acafe, mas não quero dizer isto emocionalmente, quero dizer me focando a um texto escrito até para não me alongar demais. Porque a emoção é um rio, uma fonte que não para, e eu quero parar dentro do tempo.

Então peço permissão inicialmente à deputada Luciane Carminatti, que preside a sessão, ao presidente da Acafe, que me honrou com o convite de representar os agraciados. E pedir aos caríssimos colegas, que me sucederam na presidência, como o Aristides Cimadon, para transferir esta homenagem a toda comunidade catarinense, e a cada um que, nestes 45 anos, como os dirigentes, professores, estudantes ou funcionários construíram esta história magnífica, sem eles esta história não existiria.

Peço esta permissão porque foi com a participação de toda comunidade e de cada um de vocês que, por mais de 50, foi possível construir solidariamente cada universidade, cada instituição de ensino superior, de nosso estado, articulados pela Acafe.

Nestas universidades, durante este tempo, passou cerca de um milhão de catarinenses de três ou quatro gerações sucessivas. Hoje esses catarinenses exercem funções relevantes em todos os setores da sociedade. Na política, dentre os quais não posso deixar de me referir a dezenas de deputados que estão ou que passaram por esta Assembleia, na Câmara Federal, no Senado, também no Poder Judiciário, no Poder Executivo, dentre os quais quero citar o governador Moisés, nosso ex-aluno e ex-professor também.

Quero lembrar ainda, sra. presidente, srs. deputados, sras. deputadas, os milhares de empresários e trabalhadores, de todos os setores de nossa economia e de outros segmentos sociais, onde tantos exercem as suas funções com competência e dedicação e, sem dúvida alguma, maior por terem passado por nossas universidades.

Por isto tudo, ao transferir a todos esta homenagem, me permitam expressar um alerta e

sugerir algum caminho, neste momento de dificuldade e incertezas que afeta este patrimônio dos catarinenses. E não exagero ao dizer que único, sem semelhança no Brasil, talvez no mundo tenha dado a conhecer e, sem dúvida alguma, o maior dos patrimônios de Santa Catarina. *[Degravação: Taquígrafa Ana Maria]*

Refiro-me a uma política nociva do governo federal para com essa imensa, laboriosa e competente parcela da Federação, num desconhecimento ou desprezo das competências e responsabilidades que lhe atribuí, em relação à educação superior, e especifica a Constituição Federal, em seu Art. 211, e falo de uma luta de 45 ou 55 anos, se formos além da Acafe.

Segundo esse artigo, a competência do governo federal, em relação ao ensino superior, deve se restringir "à organização do sistema federal de ensino e dos territórios e a financiar as instituições de ensino público federal exercendo, em matéria educacional, função redistributiva e supletiva de forma a garantir e equalizar oportunidades educacionais." Essa é a competência!

Mas o mesmo artigo atribui irresponsabilidade para com os entes federados, quando determina que essas competências serão exercidas, e eu volto a citar a Constituição Federal, "mediante assistência técnica e financeira aos estados, ao Distrito Federal e aos municípios". Não sou eu que digo, é a Constituição Federal.

Não sei, e não vi, nesse tempo do cumprimento da responsabilidade de assistência técnica financeira do governo federal para com os estados e municípios. Repito: não sei e não vi. No que se refere ao seu sistema de educação, mas sei e vejo de, como gastando mais de 50% do orçamento federal em educação, em seu próprio sistema, o governo federal consegue financiar apenas 30% das matrículas do ensino superior do país. Não é de hoje, é permanente!

Em compensação, do não cumprimento desse dispositivo constitucional, não tem limite o pouco respeito dos governos federais à autonomia constitucional dos estados e dos municípios de

organizar seu próprio sistema de educação. Cujo reconhecimento oficial, em Santa Catarina, especialmente através de seu órgão normativo, o Conselho Estadual de Educação, e por dispositivo de apoios desta Assembleia, constitui-se um fator decisivo para a existência da Acafe e deste exemplar Sistema Catarinense de Educação Superior.

No entanto, o mesmo desrespeito aos princípios constitucionais referentes ao apoio aos estados e municípios, citado, pratica o governo federal, através de sua contínua interferência na autonomia da universidade, no que ela ensina, na forma como ensina, na forma como ela se mantém e como é administrada, prerrogativa que a Constituição atribui à universidade com extrema e suficiente clareza.

A Constituição não atribui às universidades, meus queridos, autonomia genérica que precisa ser interpretada por decreto, como dizem e fazem por portarias, pareceres e por outros instrumentos da mera burocracia. Mas é uma autonomia para ser respeitada e praticada, conforme determina o art. 207, da Constituição, que diz: "As universidades gozam de autonomia didático-científica." Isto é, no que ela ensina e na forma como ensina, forma administrativa, direção financeira e patrimonial. Portanto, na forma como ela busca recursos, na forma como se mantém e como é administrada.

Esses são princípios constitucionais acima de portarias, de decretos e de resoluções. Esses são princípios que se não obedecidos, como não são, transformam os estados, nobres deputados, em províncias ou satrapias. Transformam as universidades em instituições de ensino de terceiro grau, depois do segundo e depois do primeiro, tudo igual, e deixam de ser universidades.

Digo isso porque é necessária a capacidade inventiva e inovadora dos catarinenses que fizeram esse sistema e essas universidades. Digo isso porque, através do respeito, autonomia do estado, de seu sistema de educação superior e de suas universidades, que um milhão de catarinenses obteve a chance de estudar, que milhares de

catarinenses ocupam, com competência e dignidade, as funções que exercem na sociedade.

São essas distorções, sr. presidente, srs. deputados, que explicam em grande parte as constrangedoras e as dolorosas avaliações da educação brasileira, nos *rankings* de educação mundial, especialmente das universidades, o que não deveria ser transferido para o nosso estado. Vinha para cá, quando vi que hoje, ainda, creio que a OCDE, se não me falha a memória, publicou um *ranking* de educação, onde o Brasil se situa em 117ª posição, depois da Etiópia que ocupa a 116ª posição, e dá na mídia que ocupa a 115ª posição.

É tempo de assumirmos a coragem e ver de onde temos que partir se quisermos chegar como nação neste terceiro milênio que se inicia. Mas muito mais do que os *rankings* internacionais é preciso perceber as profundas carências de grande parte do povo brasileiro que, em consequências desses equívocos, chega despreparado, a este novo século, para ingressar num mundo transformado e em contínua transformação, governado, cada dia mais, em todos os setores pela Ciência e Tecnologia.

Não escrevo, mas repito e digo, chegamos aqui, neste começo de século ou de milênio, confessamente com 12 milhões de analfabetos, e não digo analfabetos da internet ou das redes sociais, mas o analfabeto de Gutenberg. Estamos chegando, isso confessamente, com cerca de 50% ou 60% das nossas crianças, ditas alfabetizadas, e que nos remetem àquelas situações internacionais. É preciso ter a coragem de deixar de enganar a nós mesmos e não deixar que nos enganem!

Concluo, sra. presidente, afirmando que esse preparo não pode ser só para o trabalho ou para o mercado, é a sociedade como um todo que precisa ser preparada, em nível superior, para viver neste mundo transformado. Porque a Ciência e a Tecnologia são de nível superior, em todos os segmentos, em todos os setores da sociedade, e não somente na economia e não somente no trabalho.

A formação necessária, portanto, deve abranger o exercício da cidadania, o processo educativo, a vida familiar, a formação da personalidade

peçoal, incluindo sua inserção, de forma ética e civilizada, na sociedade, porque as pessoas, mais do que nunca, necessitam de valores éticos. Assim ensinava Aristóteles que dizia, "quando os laços que mantêm a coesão social se perdem numa sociedade, são as próprias sociedades que estão ameaçadas de desaparecer." [Degravação: Taquígrafa Elzamar]

Sei que as nossas universidades não são cúmplices desse processo, e não podem ser cúmplices desse processo. Digo isso porque existe um reducionismo lamentável de transformar as universidades em um mero instrumento da economia e do mercado, universidades apenas formadoras de mão de obra. E o que é mais grave, reduzindo esse mercado às profissões ditas de caráter técnico, como se as pessoas fossem peças de máquina.

E ao concluir, quero dizer ou denunciar, que esse reducionismo, que foi uma constante na história, e que tem presidido a cultura e a política da educação superior no Brasil, e diz isso quem, há 60 anos, já afirmava como estudante ameaça crescer novamente. Ouvimos o Ministro de a Educação anunciar o corte do financiamento para as ciências voltadas a Ciências Humanas, especialmente, a mais humanas que é a Filosofia e a Sociologia. As ciências que penetram e explicam a natureza do homem e da sociedade.

Fundamentos, portanto, da ética, da cultura e dos laços que viabilizam a coesão social, como já ensinava Aristóteles, e que nós estamos destruindo, ou não estamos construindo, e não sabemos o que temos que construir, e negam que temos que construir.

Sei que Santa Catarina tem o direito de exigir que esse seu sistema, tem o direito e o dever de exigir que suas instituições comunitárias e seu modelo de educação, tenham a vez no Brasil e o inspire. Isso não é uma coisa que se pede, é uma coisa que a nossa cidadania construiu como exigência.

Afirmo que a preocupação com a formação do homem integral, ético e responsável, o respeito e a promoção dos valores universais, tanto nas áreas

humanas, como nas áreas tecnológicas, o desenvolvimento das Ciências Humanas e o desenvolvimento da sociedade catarinense, sempre foram componentes essenciais da história da Acafe, meus colegas, e nesse esplêndido Sistema Catarinense de Universidades Comunitárias. Por isso Santa Catarina é o que é!

Creio, nobre deputada Luciane Carminatti, que essa dimensão humana da Acafe e de suas associadas, dá um significado muito especial a esta homenagem com que a Assembleia Legislativa de Santa Catarina quis marcar os 45 anos de criação da Associação Catarinense das Fundações Educacionais. Meus cumprimentos por esta Assembleia que constituiu esta comissão, não sei se de defesa e, também, não vou dizer de sobrevivência, mas de vida e de expansão do modelo catarinense.

E digo isto porque é o Brasil que precisa, e nós somos parte do Brasil, e se o Brasil não fizer coisa semelhante, continuaremos sendo o 116º lugar, enquanto nos segurarmos, porque haverá mais 100 lugares para trás. Pedi para ler para não me deixar levar pela emoção. Imagina se eu tivesse me deixado levar pela emoção, mas está escrito, portanto está sem medo de ser lido.

Ao concluir, permita-me oferecer agora aos senhores deputados, e eu faço através de sua excelência, deputada Luciane Carminatti, este livro que tem por título *A Nova Universidade no Mundo em Transformação*, editado no exterior mas, infelizmente, ainda não editado aqui, para o qual esse sistema foi inspirador, preciso ter consciência do que vocês são. E ofereço outro exemplar às universidades de Santa Catarina, através do presidente da nossa Acafe.

(Palmas)

Apenas para concluir, penso que sem ter a veleidade de oferecer um manual para quem quer que seja, possa ser este livro um instrumento eficaz de apoio à Acafe e as nossas universidades para que continuem com eficácia a dar sua contribuição na construção deste grande estado, esta bela e Santa Catarina. Como também continuar no preparo

contínuo e eficiente das próximas gerações, não para serem peças de máquinas tecnológicas, mas para serem pessoas. Os catarinenses hão de vir e viver nesse maravilhoso e desafiante mundo em transformação.

Em nome dos homenageados, deputada e Assembleia Legislativa de Santa Catarina, muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Luciane Carminatti) - Muito obrigada professor, filósofo, que nos emocionou muito com a sua brilhante fala em homenagem a todos os homenageados.

O SR. OSVALDO DELLA GIUSTINA - Vou tentar estar aqui daqui a 45 anos. Eu sei que vocês estarão.

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Luciane Carminatti) - Quero registrar a presença também do nobre colega deputado Kennedy Nunes, que é o nosso presidente da Unale, e está fazendo um grande trabalho por todo este país. Seja bem-vindo, chegou de Brasília agora, muito obrigada por sua presença.

Eu convido, neste momento, para fazer uso da palavra, em nome da instituição homenageada, o reitor da Unochapecó e atual presidente da Acafe, sr. Claudio Alcides Jacoski.

O SR. CLAUDIO ALCIDES JACOSKI - Muito boa noite! Ao cumprimentar a deputada Luciane Carminatti, agradecemos por este momento que estamos vivendo, neste espaço de tempo que para nós é especial por estarmos à frente da Acafe. E de lembrarmos a passagem que tivemos aqui, do nosso professor Osvaldo Della Giustina, neste ato tão sensível, e a oportunidade de ouvir alguém que deu início a essa caminhada. Então, também cumprimentá-lo juntamente com o deputado Rodrigo Minotto, que precisou se retirar, e com o deputado Kennedy Nunes. Também muito obrigado pela presença

dos demais membros da Mesa: a sra. Carla Silvanira Bohn, representando o governo do estado e a nossa secretaria e o sr. Fábio, representando a Fapesc. Enfim, os nossos queridos reitores que aqui estão.

Quero dizer que os 45 anos representa uma bela caminhada, uma passagem muito especial e que nós temos muito orgulho de fazer parte. Eu tenho certeza de que cada reitor, cada reitora, que aqui está presente, se sente muito honrado com esta homenagem. Mas não somente isso, porém com o momento em que vivemos, momento de 45 anos, em que grande parte das nossas instituições completa de quatro a cinco décadas.

Gostaria também de dizer que a Acafe é para o estado de Santa Catarina um modelo, como disse muito bem o decano da instituição, vamos dizer assim, a ser pensado para o Brasil, é o modelo para aproveitarmos e levarmos para outros espaços. É isso que a Acafe tem feito, nos últimos anos, e eu vejo aqui os ex-presidentes Cimadon e Günther, quando conseguimos instituir uma Legislação Nacional das Comunitárias, a Lei n. 12.881, de 2013, que instituiu o ente comunitário. Uma condição que deveria nos dar um caráter especial, diferenciado, e que ainda carece de regulamentação e de outros passos.

Nós pedimos o auxílio dos deputados estaduais, no sentido de darmos esse passo seguinte em relação à legislação federal que abrange as ações das instituições, porque o art. 2º, da citada lei, coloca que nós podemos receber recurso público como instituições comunitárias. *[Degravação: Taquígrafa Sílvia]*

Isso seria muito importante por todo papel colocado aqui que desempenham essas instituições em nosso país.

Queria também dizer que o Artigo 170 é um marco para nós, é um dos motivos de funcionamento das nossas instituições, e estamos aqui onde ele foi instituído. É importante destacar essa passagem porque, de certa forma, eu acredito que não existiria o Artigo 170 sem as comunitárias. Ele efetivamente permite que os nossos alunos

consigam, mesmo sem condições financeiras, cursar um ensino superior. E isso é muito importante, o acesso ao ensino superior que é dado por nossas instituições.

Eu gostaria de registrar que a nossa instituição, nascida em 1974, a Acafe, vem se fortalecendo e também galgando espaços na educação superior do país, se consolidando como um efetivo modelo de desenvolvimento regional. Modelo elogiado por todos aqueles que, com conhecimento em educação, tomam contato com esse formato que é público, porém não estatal.

A entrega, além de uma formação de qualidade, também é feita por vários serviços. É uma entrega de serviços e de serviços públicos, onde nós fizemos um papel muito efetivo de estado, na área da saúde, na área da educação, na área da tecnologia, na área da assistência social e na área do Direito.

Também gostaria de chamar a atenção sobre os bens das nossas instituições, que são bens públicos. Portanto, estamos nós, reitores das nossas instituições, fazendo gestão de algo que não é nosso. Algo que é público e que é exercido com um papel extremamente importante para as regiões onde se atua.

Este modelo permite que a extensão universitária e os resultados das pesquisas possam ser efetivamente empregados pela comunidade. Basta olharmos para o passado, para as cinco décadas passadas, e ver o que aconteceu, em cada uma das regiões, em cada uma das cidades onde se tem uma instituição comunitária.

Cada uma das 53 cidades, onde houve a representação de uma instituição comunitária, apresentou um desenvolvimento mais amplo. Um desenvolvimento mais holístico, com uma participação muito maior da sociedade, com acesso ao ensino superior e com o serviço que se presta, a partir do serviço público.

Também gostaria de dizer que essa estrutura, de certa forma, das instituições comunitárias, consegue oferecer um ensino de qualidade, com um recurso cada vez menor, pois trabalhamos com

cobrança de mensalidade e, portanto, temos que fazer um bom uso desse recurso. Alguns estudos anteriores já mostraram que $\frac{1}{4}$ dos recursos para formar um ensino estatal é conseguido por uma instituição comunitária.

No passado dizíamos que a pesquisa não era tão bem realizada pelas nossas instituições, isso já não é verdade, nós avançamos significativamente nesse contexto. E hoje as instituições comunitárias já se colocam fortes na pesquisa, forte na extensão, que já o eram anteriormente, representando significativamente o que sonhamos e esperamos de uma universidade.

Alguns fatos históricos que me parecem que são bem importantes de lembrarmos, pois lá na década de 60, nós tivemos o nascimento da Universidade Federal de Santa Catarina, a nossa querida UFSC, e que somente ela representava o ensino superior do nosso estado catarinense.

Lá pela década de 60, o governo Celso Ramos desencadeou ações voltadas para dotar o estado de uma infraestrutura necessária para o seu crescimento social e econômico. Logo depois, Ivo Silveira apostou em uma reforma na educação, para séries anteriores do ciclo universitário, sendo que no ensino médio prevaleciam as escolas normais e os índices de matrículas eram extremamente baixos. No ensino superior, no entanto, a realidade era constrangedora. A média era de um aluno para cada grupo de 100, na faixa escolar, colocando Santa Catarina em uma situação bem abaixo do cenário nacional.

Veio a década de 70, a questão bem lembrada historicamente do milagre econômico, a educação ganhava espaços no cenário governamental nacional. E em Santa Catarina, o governador Colombo Machado Salles investia na integração do estado, fortalecendo o ensino superior, e fortalecendo as fundações criadas por lei municipal, para dar respostas às regiões, e atendimento ao ensino superior no estado catarinense.

O primeiro grande impulso dado pela Acafe foi a canalização de recursos do Fundo de Apoio de Desenvolvimento Social, através do governo de

Antonio Carlos Konder Reis, que consolidou a infraestrutura do campi e das fundações nas micro regiões. Após isso, os governos de Antonio Carlos Konder Reis, Jorge Bornhausen e Espiridião Amin impulsionaram o processo de interiorização e a melhoria da qualidade do ensino superior. Eis que vem o fato lembrado pelo nosso ex-presidente, Osvaldo Della Giustina, sobre a Carta Magna de 1988 que reconheceu a importância no modelo catarinense e o legitimou no Artigo 242 da Constituição Federal. O que efetivamente permitiu que esse modelo pudesse existir.

No ano seguinte, a Assembleia Estadual Constituinte reafirmou a importância do Sistema Acafe, consignando a fixação de recursos do orçamento do estado através do Artigo 170 da Constituição. E assim nós seguimos, governo após governo, com um olhar também lembrando o governador Luiz Henrique da Silveira, que deu mais um importante passo na regulamentação do Artigo 171 e 193 da Constituição Estadual.

Porém nós vivemos outro momento. Momento em que precisamos rediscutir o próprio sistema e as condições das instituições. Vivemos um momento desafiador e devemos nos perguntar o que nós estaremos escrevendo daqui a dez anos? O que foi realizado neste período, e o que deu uma nova sobrevida neste belíssimo modelo que nos trouxe até aqui? Ou será que vamos abrir mão da formação profissional deste belo conjunto de ações que se realiza, enquanto instituições comunitárias, e perderemos a oportunidade de continuar essa caminhada de formação de líderes, bem lembrada pelo nosso ex-presidente.

Neste momento, não há possibilidade de avançar no ensino superior das comunitárias sem se ter um sistema efetivo de financiamento estudantil. O atual FIES constituído de tal forma que impede a participação de nossas instituições, de certa forma, não tem uma aderência suficiente às instituições comunitárias. Há uma faixa de estudantes, nas nossas instituições, que necessitam de financiamento para concretizar o seu sonho de cursar o ensino superior.

Nosso investimento, como instituições, anteriormente, era possível com o uso do recurso do Imposto de Renda, por sermos fundações criadas por lei municipal, e que hoje não mais existe. E temos que, de certa forma, recolher o imposto e passá-lo à Brasília, e não ter mais o retorno às nossas instituições comunitárias, que era algo que nos diferenciava, principalmente no investimento de recursos.

Mesmo com todas as dificuldades produzidas, nos últimos tempos, não nos furtamos a rediscutir o modelo de universidade que queremos para a nossa sociedade. É um momento tão diferente, mas um momento também de muita vontade, e de desejo de seguir em frente.

Sabemos que a universidade está deixando de ter um papel social secundário, ainda que importante, de prover o ensino superior e pesquisa. E vem assumindo um papel primordial, e equivalente ao que pensamos como instituição desenvolvedora e empreendedora.

Essas universidades, onde podemos nos espelhar no MIT, Stanford e em várias outras grandes instituições do mundo, vêm se tornando um sistema acadêmico cada vez mais significativo. Estamos vivendo a era do conhecimento, onde os saberes avançados são cada vez mais traduzidos em usos práticos para essa nova universidade que se relaciona muito mais efetivamente com a sua sociedade.

Chama-se atenção à forte aderência do modelo comunitário com essa condição apresentada para as universidades empreendedoras. E que pode cumprir como instituição um forte papel social, um forte papel econômico e ambiental, juntamente com o estado e juntamente com o setor empresarial, dando condições de continuar com o passo seguinte do desenvolvimento regional para que fomos criados.

Acafe é uma sociedade civil sem fins lucrativos que pretende sempre promover o intercâmbio administrativo, técnico e científico entre as instituições de educação superior. Queremos desenvolver ensino, ciência, tecnologia e inovação pelo compartilhamento de ações e

competências para segurar o fortalecimento das instituições de educação superior, associadas em prol do desenvolvimento de Santa Catarina.

Alguns números aqui foram apresentados: 150 mil estudantes, as 16 instituições que fazem parte do sistema, as 53 cidades atendidas, nossos mais de 12 mil professores que atuam nas instituições. Aqui eu chamaria a atenção para outros números, como disse anteriormente, avançamos efetivamente na pesquisa, e hoje já temos 118 cursos de pós-graduação na nossa Acafe.

Esse é um passo seguinte daquele modelo criado, há 50 anos, que havia obrigatoriedade, o desejo de instituir o ensino superior no interior. Hoje o desejo é de não somente profissionalizar as pessoas daquele espaço, mas também ajudar a desenvolver a partir da pesquisa e a partir da extensão.

São 22 incubadoras, são mais de 300 empresas incubadas que promovem uma relação direta com a comunidade criando oportunidades para aqueles jovens que desejam empreender. Aqueles jovens que pretendem constituir, transformar o seu sonho em realidade.

Esse modelo contribuiu historicamente para que Santa Catarina apresentasse um dos melhores índices de desenvolvimento humano. E também ocupasse uma posição privilegiada do segundo lugar em matrículas, de jovens de 18 a 24 anos, idade universitária no país. Perdemos apenas para o Distrito Federal, sendo o estado que mais tem representatividade de estudantes na faixa etária universitária.

Vejam como foi a caminhada histórica que tracei anteriormente, onde saímos de uma condição totalmente adversa, para ser um estado lembrado e reconhecido por todo o país neste nível.

Mais alguns números: são beneficiados mais de um milhão de pessoas pela atuação das nossas instituições, e eu acredito que é o grande movimento que nós fizemos, nas nossas regiões, o atendimento ao público. Pois hoje nós conseguimos oferecer em torno de 50 mil bolsas de estudos para os alunos; mais de 400 mil pessoas atendidas na

área da saúde; mais de 200 mil pessoas em programas de educação comunitária e mais de 400 mil pessoas atendidas em programas de promoção sociocultural. Enfim vivemos o dia a dia das nossas comunidades, fizemos educação superior vivendo a realidade do nosso espaço. [Degravação: Northon Bousfield]

E eu queria dizer aqui, e posso me tornar repetitivo, porque falei exatamente nesta linha, pois vejo que a reitora Márcia, no aniversário de 55 anos da Furb, que ocorreu na semana que passou, dizia que apesar de toda essa quantidade importante de números que nos representa, nós somos formados por pessoas que merecem ser lembradas, e por pessoas e para pessoas é que nós existimos.

Queria, se me permitirem, agradecer a cada um dos reitores que conseguiram se fazer presente aqui, em nome de suas instituições: à reitora Márcia Espíndola, representando a Furb; representando a reitora Solange da Silva, da nossa UNC, o Gabriel Bampi; ao reitor Elcio Willemann, da nossa Unibave; ao nosso reitor Célio Simão Martinhago, da Unidavi; ao reitor Kaio Henrique Coelho, da Uniplac; Mauri Luiz Heerdt, da nossa querida Unisul; Rosemari Glatz, da nossa Unifebe; Valdir Cechinel Filho, da Univali; professora Sandra Furlan, reitora da nossa Univille; professor Aristides Cimadon, da nossa querida Unoesc, e à professora Janine Pacheco que representa o professor Renato Brittes, da Universidade de São José, pública e municipal. E lembrar aqui também dos reitores Diogo Richartz Benke, do Centro Universitário-Católica; do reitor Marcus Tomasi; da professora Luciane Ceretta, da nossa Unesc, e do professor Anderson Antonio Mattos Martins, da Uniarp.

Conseguí pelo nome lembrar de todas as instituições. Dizer que é um momento bastante feliz e agradecer mais uma vez, deputada Luciane. Vivemos como um momento de alegria e felicidade, porque aniversário é um dia para ser lembrado. Nós, no dia dois de maio, completamos 45 anos, e estamos muito felizes por contribuir com o estado

de Santa Catarina e por continuar a elevar as condições de vivência das pessoas que aqui moram.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Luciane Carminatti) - Concedo a palavra ao deputado Kennedy Nunes.

O SR. DEPUTADO KENNEDY NUNES - Eu não poderia deixar de me manifestar, fiz um grande esforço para estar aqui, neste momento, e gostaria de fazer pelo menos três registros.

O primeiro deles é de como eu acredito neste sistema, o Sistema Acafe. E acredito não só pela história de vocês, mas porque eu vejo na nossa Univille, no dia a dia, esse envolvimento da universidade com a comunidade.

O segundo registro que gostaria de fazer é que não poderia deixar de, estando aqui tantos reitores, que estão diretamente ligados a 150 mil alunos, pedir para que suas excelências entrem conosco numa campanha que estamos levando por este Brasil, junto com o Ministério da Saúde, Educação, Cidadania, Direitos Humanos e Segurança. Eu presido a entidade que reúne as 27 Assembleias Legislativas e 1.059 deputados, e nós começamos, nesta semana, uma cruzada, por este país, contra o suicídio. A cada 45 minutos uma pessoa se suicida no Brasil, contra a violência às mulheres, pois a cada hora e meia, uma mulher é vítima de violência, e contra a automutilação, 14 milhões de jovens se automutilam em nosso país.

Em agosto, nós vamos fazer o seminário com os três estados do sul: Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná. Eu gostaria de pedir para que vocês se envolvam nisso, é a oportunidade em que todos esses Ministérios estarão aqui, juntamente com o Conselho Nacional de Justiça, Conselho Geral de Comandantes Gerais e com tantas entidades que estão aqui. Eu sei que os reitores devem ter esses problemas em suas universidades, todos nós estamos em pânico, não sabemos o que fazer. Então, queria

aproveitar e fazer esse segundo registro para que vocês possam mergulhar nessa campanha.

E o terceiro registro que faço com muito carinho, é ver a doutora Carla presente, ela que, por algum tempo, esteve aqui conosco, comandando de forma tão brilhante todo o nosso arquivo, e toda a nossa história, através das nossas falas neste Parlamento. E, hoje, vê-la sentada como Secretária Adjunta da Educação, só faz saber que temos pessoas boas lá. Então, receba meu abraço.

Senhora presidente, agradeço a oportunidade desta manifestação.

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Luciane Carminatti) - Muito obrigada, Deputado Kennedy Nunes, por registrar que é tão sério esse tema da violência contra as mulheres, todos sabem o quanto precisamos combater. Eu visito muitas escolas, somente em uma que visitei, aconteceram seis casos de automutilação, é assustador. Eu não tinha me dado conta da gravidade, e os seis casos, todos com meninas, nenhum menino. Então, precisamos de fato se apropriar mais desse tema, colocar na pauta, porque no silêncio nós não combatemos, é no diálogo que vamos combater. Parabéns pela sua atuação à frente da Unale.

Como é aniversário, e quebrando o protocolo, tem uma pessoa bem especial presente, que é o nosso presidente da Academia Catarinense de Letras, Pinheiro Neto, que gostaria, de forma simbólica, fazer a entrega ao nosso reitor e presidente da Acafe de um acervo de livros, que depois todas as nossas universidades poderão retirar junto à sede da Acafe. É isso, então fiquem à vontade. Se quiserem fazer a entrega lá ou aqui, tanto faz.

Quero agradecer a presença de todos, agradecer a todos os membros da Mesa, colega e deputado Kennedy Nunes, deputado Rodrigo Minotto, à Carla, Fabio, Pinheiro Neto, ao Claudio. Agradecer a todos vocês que estão conosco, ao coral da nossa Assembleia, sempre brilhantemente se apresentando. Agradecer a todos que estão acompanhando a sessão

ao vivo, e também aos que depois estarão acompanhando a sessão gravada.

Senhoras e senhores, a Presidência agradece a presença das autoridades e de todos que nos honraram com o seu comparecimento nesta noite.

Neste momento, teremos a execução do Hino de Santa Catarina.

(Procede-se à execução do hino.)

Está presidência encerra a presente sessão, convocando outra, ordinária, para amanhã, à hora regimental. [Degravação: Taquígrafa Sara]
[Revisão: Taquígrafa Eliana]